

RELATÓRIO A RESPEITO DA SAÍDA DO SR EGÍDIO SWADE DA
ÁREA INDÍGENA WAIMIRI/ATROARI

2

| |
|-------------------|
| CEDI - P. I. B. |
| DATA 12 / 05 / 87 |
| COD WTD 23 |

Dando quando assumimos a chefia deste NAWA em agosto/86, que recebemos reclamações e soubemos já vir de data anterior, a respeito do Sr. Egídio e esposa. Referidas reclamações foram tanto de líderes indígenas, quanto de funcionários da FUNAI, e referiam-se especialmente a interferências políticas e administrativas desenvolvidas, quer pela FUNAI quer pelas lideranças indígenas.

Tentamos ponderar tanto com funcionários quanto com líderes indígenas, na tentativa de que a mudança de chefia do Núcleo e também do Posto pudesse influir de alguma forma na mudança de posicionamento do referido senhor. Entretanto vários episódios anteriores já haviam marcado principalmente / os líderes Mário e Viana que eram os que mais sentiam o assédio do Sr Egídio.

O senhor Egídio na tentativa de querer defender os Waimiri/Atroari, sempre via catástrofe e tragédias em tudo e passava isso de forma mas sificante para os líderes que já estavam cansados de ouvir sempre essas pespec tivas sombrias. Segundo o ex-chefe do PV Jundiá, em determinada ocasião o líder Mário disse ao Sr. Egídio que " a minha cabeça está doendo, eu não entendo, eu não sei falar bem português, porque tu que entende não vai falar prá nós", estava se referindo à Depressão de Mineração Taboca.

Supomos que esta maneira de passar os fatos aos índios, que em sua maioria são sonhadores e fantasiosos, tenha sido a base do descontentamento contra o sr Egídio por parte dos líderes Atroari, que talvez tenham suportado todo esse tempo pela vontade de ter uma escola funcionando para poderem aprender.

Consideramos como fator principal entretanto para a decisão tomada pelos líderes indígenas de não mais permitirem a presença do sr Egídio, o episódio verificado no início do mês próximo passado, quando chegou um grupo de alemães no IV Terraplenagem e sem licença da FUNAI, queriam fazer filmagens na Maloca. O líder Viana não permitiu e o Chefe do Posto tentou explicar aos visitantes a decisão que havia sido tomada pelo líder indígena e também porque não havia como fazer ponderações, visto que os mesmos não possuíam autorização. Foi quando o Sr Egídio entrou na conversa e começou a falar na / língua dos visitantes, tendo procurado influir na decisão do líder Viana que a / começou colocar os visitantes para fora da Aldeia na marra, já que os mesmos / após a interferência do Sr Egídio, recusavam-se a sair, tentando de alguma forma convencer os índios a deixarem que eles fizessem algum tipo de documentário mesmo que fosse das instalações da FUNAI, ou ao menos uma entrevista com o sr Joseph Hill que na ocasião estava trabalhando na construção de sua residência. Foi criado um clima de intranquilidade, e mais uma vez recebemos reclamação / dos líderes indígenas.

Nessa ocasião havíamos passado um radiograma para o IV Terraplenagem e o PV Jundiá, solicitando parecer dos líderes indígenas a respeito do pedido feito pelos Padres Nilvo e Vitélio, da paróquia de São Luís do Anauá, para visitarem periodicamente as aldeias jurisdicionadas aos Postos Terraplenagem e Jundiá. Os líderes se reuniram e decidiram que não só não aceitavam a presença dos Padres como também queriam a saída do sr Egídio Swade da área. (Vide rdgma nº 50/Terraplenagem de 231186 anexo). Logo após começaram a exigir do chefe do Posto a saída imediata do referido senhor.

Diante das exigências feitas pelo sr Egídio para sair da área, tivemos dificuldades para agilizar sua saída. Ficamos aguardando a chegada

41

chegada da Programadora Educacional Zorzi Goulart, exigência esta feita pelo sr Egídio para entregar a Escola.

Nesse período quase foi verificado um incidente com alguns índios // que queriam a saída imediata do sr Egídio. Controlamos o líder Mário que queria vir do Jundiá para colocar o sr Egídio para fora, pois estava achando que a FUNAI não teria tomado as providências conforme a solicitação feita por ele e outros líderes indígenas.

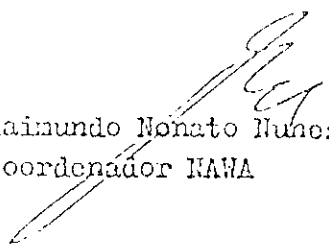
Finalmente após quase uma semana de espera a Programadora Educacional veio para receber a Escola, tendo chegado já pela parte da tarde no PV Terra plenagem. Segundo informação do chefe do PV, Alvaro Neto, o líder Viana já a essa altura não queria mais nem falar com o sr Egídio. Após o encerramento da "entrega da escola", já era bem tarde, tendo o chefe do Posto ponderado que era melhor deixarem para fazer o transporte do sr Egídio e família no outro dia. Entretanto o líder Viana não aceitou e exigiu que fosse imediata a retirada do sr Egídio. Naquela mesma hora o chefe do Posto seguiu, acompanhado de alguns índios, com destino a Presidente Figueiredo, levando o Sr Egídio e família tendo chegado àquela cidade por volta de 23:00hs. Pernoitaram na casa do CIMI em Presidente Figueiredo a convite do sr Egídio, tendo retornado no outro dia a esta Base onde relatou os fatos aqui narrados.

Como V.Sª pode notar a decisão da saída do sr Egídio foi das próprias lideranças indígenas e se existe amistosidade por parte de alguns índios com relação ao Sr Egídio, não significa que o desejem morando na sua aldeia. Aliás quem conhece a história dos Waimiri/atroari, sabe que apesar da amistosidade demonstrada nos contatos com funcionários da FUNAI, não impediu que fossem feitos vários massacres.

Queremos informar também que depois da saída do sr Egídio desta área, nenhum índio se deslocou até Presidente Figueiredo para visitá-lo ou por qualquer outro motivo.

Era o que tínhamos a relatar e submeter a apreciação de V.Sª.

Núcleo de Apoio Waimiri/Atroari, 23 de dezembro de 86


Raimundo Nonato Nunes Corrêa
Coordenador NAWA

ANEXOS 1 - Rdgmas nºs 50/56/58/60/Terraplenagem respectivamente de 23/27/30/11/86 e 05-12-86.

Solicito verificar relatório reservado do PV Terraplenagem encaminhado essa SUPER através C.I. nº 37/86/NAWA de 09-12-86.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

4

PARECER

Analisamos o relatório do RAIMUNDO NONATO NUNES CORREA de 23.12.86, coordenador do NAWA; ÁLVARO MAIA, de 11.11.86, Técnico Indigenista B/6, Chefe P.I.V. Terraplenagem e da Professora ZORAIDE GOULART DOS SANTOS, Programadora Educacional, e chegamos a conclusão de que o Sr. EGYDIO SCHUVADE e Sr^a DORATY ALICE MEILHER SCHUVADE interferiram na vida social e política interna da sociedade Waimiri-Atroari quando começaram induzir idéias aterrorizantes e negativas da civilização envolvente.

O casal Schuvade não se limitou ao ensino BILÍNGUE, mas partiu para o ensino de politização de intrigas e rancores do povo Waimiri-Atroari contra o mundo da sociedade envolvente ou "branca". Essa teoria de trabalho dos SCHUVADE, ao invés de orientar os Índios, só os fez ficar mais confusos fazendo deles os futuros civilizados cheios de ódios a tudo e a todos.

Há um trecho do relatório do RAIMUNDO NONATO NUNES CORREA que informa como estava o estado moral e psicológico dos líderes MÁRIO e VIANA quando afirmaram: "a minha cabeça está doendo, eu não entendo, eu não sei falar bem o português, porque tu que entende não vai falar pra nós".

Na nossa condição de Índio e por haver passado por situações semelhantes do MÁRIO e do VIANA, compreendemos a ansiedade e a angústia dos líderes e do povo em geral, porque é triste e doloroso vivermos no prisma de orientador, envoltos de fofocas e monstruosidades e nos sentimos delicados e indefesos, aquele que se diz nosso orientador e defensor não nos mostra soluções, só problemas, ainda afirma que único que pode se defender é o próprio Índio seguindo sistematicamente suas instruções, mas na hora de luta, sem participação do instrutor.

Os SCHUVADE não foram para ver, ouvir e orientar o sistema de vida dos Waimiri-Atroari, mas impor nova estrutura de vida, ser peladinos de indefesos, mas sem ouvir as reivindicações naturais e lógicas da população interessada. Eles não obedeciam os Índios, estes é que tinham que obedecê-los.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO — FUNAI

Os SCHUVADE afirmam na imprensa local que foram expulsos da região dos Waimiri-Atroari pela FUNAI por motivos políticos porque entendem muito bem da política de exploração de minérios e empresas mineradoras e inoperância da FUNAI.

Partindo da declaração deles, verificamos que o objetivo de trabalho não é ensino BILINGUE, mas sim fazer políticas de intrigas concorrência com a FUNAI e outras instituições.

A FUNAI bem ou mal, é Instituição Federal para atender as necessidades e objetivos da sociedade indígena.

Atualmente, as terras mais importantes para as mineradoras e as instituições "ditas" filantrópicas são as reservas indígenas que possuem riquezas minerais e humanas.

Explicamos:

- Para empresas mineradoras há "riquezas minerais metais ou pedra preciosas" a explorar, não importando meios como conquistar o espaço físico para o trabalho, porque produz muito dinheiro.

- Para instituições "ditas" filantrópicas nas reservas indígenas há "riquezas minerais humanas", que produz muito dinheiro e muitos diplomas de DOUTOR.

No âmago da história, o único que continua indefeso e só, é o próprio ÍNDIO.

Compreendemos que os Waimiri-Atroari não tiveram influência de terceiros para afastar de sua região os SCHUVADE e como pela leis do País são tutelados solicitaram o afastamento do casal através da FUNAI, órgão responsável por eles.

Portanto, na viagem desse relatório, acompanhamos e sentimos a ansiedade e angústia do povo Waimiri-Atroari em relação ao Sr. EGYDIO SCHUVADE e Sra. DORATY ALICE MÚLHER SCHUVADE.

- Por isso não foi manifestação particular do Superintendente Executivo da 5ª SUER de afastar dentre os Waimiri-Atroari o casal SCHUVADE, mas sim dar amparo legal a, revindicações dos Índios. Portanto não há necessidade de retorno dos implicados como requer e ordena o Secretário Executivo do CIMI, visto que os Índios é que não querem, e é um direito que lhes existe, porque estão na casa deles. Se a FUNAI, atender os dois implicados, vai prejudicar uma sociedade, não duas pessoas físicas.

Manaus-AM, 30 de Dezembro de 1986